

Invitation - Front



exposição fotográfica / photographic exhibit

QUATRO VENTOS,
SETE MARES

FOUR WINDS,
SEVEN SEAS

de / by
Pedro Mota

Biblioteca Casa da Saudade - New Bedford - 25 Abril a 13 Junho 2009
Casa da Saudade Library - New Bedford - April 25th to June 13th, 2009

Millennium
bcbank

AZORES
Express

Reynolds
DeWalt

design : luisbernardo.net

Invitation - Back

Biblioteca Casa da Saudade - 25 de Abril a 13 de Junho 2009
Casa da Saudade Library - April 25th to June 13th, 2009
58 Crapo St, New Bedford

Inauguração da exposição fotográfica e apresentação do livro
"QUATRO VENTOS, SETE MARES - O mundo pelos olhos dum viajante"
de Pedro Mota
Sábado, 25 de Abril das 15h00 às 17h00
Entrada livre

Photographic exhibit opening reception and presentation of the book
"FOUR WINDS, SEVEN SEAS - The world through the eyes of a traveller"
by Pedro Mota
Saturday, April 25th 3pm - 5pm
The reception is free and open to the public

A inauguração será precedida da cerimónia de reabertura da Casa da Saudade às 14h00.
The inauguration will be preceded by a ceremony marking the reopening of Casa da Saudade Library at 2 pm

Horário da Biblioteca
2ª, 4ª e Sábado: 9h00 - 17h00
3ª e 5ª: 12h00 - 20h00

Library Hours
Mon, Wed, Sat: 9 am - 5pm
Tue, Thu: Noon - 8pm

Organização :: Organization
Consulado de Portugal em New Bedford
Casa da Saudade
Center for Portuguese Studies and Culture UMass - Dartmouth

Patrocínios :: Sponsors



Flyer – Front Page



Pedro Mota
biografia
biography

Pedro Mota é um viajante de longo curso, um viajante romântico, que geralmente viaja sozinho, acompanhado pelo sempiterno papel em branco e pela sua máquina fotográfica. Define-se a si próprio como um "caçador de histórias", já tendo viajado pelos quatro ventos e sete mares, sempre com o intuito de recolher lendas e contos tradicionais e fotografando os povos e os seus rituais numa coerente perspectiva etno-poética. Ao regressar, é rápida a metamorfose em contador de histórias. Pedro Mota defende o contacto responsável com outras culturas, assente no princípio da mínima perturbação e da reciprocidade equilibrada. Acredita que a atitude de partilha pessoal potencia a aprendizagem de outras formas de viver e o entendimento de outras harmonias sociais ou crenças.

O autor tem já um longo historial, com mais de quatro dezenas de exposições de fotografia. Apesar da sua formação de base advir das ciências exactas, Pedro Mota é um ser múltiplo e eclético, que sempre sentiu haver um princípio dos vasos comunicantes entre a física teórica e a poesia ou entre a matemática e a filosofia. Do vasto manancial de projectos culturais que coordenou ou participou nos últimos anos, destacamos a produção e coordenação do grupo de poesia "Poesia Vadia", assim como a produção de eventos culturais no âmbito das artes plásticas. Fazem, também, parte das suas actividades inúmeras palestras e conferências sobre questões etnográficas, diversidade humana e ambiental ou divulgação científica e ecológica.

Nos últimos anos, tem publicado diversos artigos e fotos em jornais e revistas, exemplo disso é o número de Fevereiro de 2006 da revista CAIS, totalmente dedicado ao seu trabalho. Participou na publicação de um livro de poesia, é co-autor do livro "A Irmandade dos Romeiros" publicado em Novembro de 2006 e autor do livro "Quatro Ventos, Sete Mares" que subtende esta exposição e publicado sob a chancela da editora Principia - Sete Mares.

Pedro Mota has long been an explorer, a romantic voyager who generally travels alone, accompanied by endless sheets of white paper and his camera. He defines himself as a "story hunter", having always travelled the four winds and seven seas with the intention of collecting legends and traditional fables and photographing the people and their rituals from a coherent ethno-poetic perspective. On his return, the metamorphosis into story teller is swift. Pedro Mota defends responsible contact with other cultures based always on the principle of minimum disturbance and balanced reciprocity. He believes that an attitude of personal sharing fosters the learning of other ways of living and the understanding of other social harmonies or beliefs.

Pedro Mota has already built up a significant portfolio having held over three dozen photography exhibitions. Despite his original background lying in the exact sciences, he is a multiple and eclectic being who has long since felt the beginnings of a duct communicating between theoretical physics and poetry or between mathematics and philosophy. From the huge range of cultural projects which he has coordinated or contributed towards in recent years, highlights include the production and coordination of the "Poesia Vadia" poetry group and the production of arts and other cultural events. Further, he gives talks and conferences on ethnographic issues, human and environmental diversity and the promotion of science and ecology.

In recent years, he has published a series of articles and photos in newspapers and magazines with examples such as the February 2006 edition of the CAIS magazine, which was entirely dedicated to his work. He also contributed to a poetry book, co-authored the "A Irmandade dos Romeiros", published in November 2006, and is the author of "Quatro Ventos, Sete Mares" that accompanies this exhibition, published by Principia - Sete Mares.

QUATRO VENTOS,
SETE MARES

FOUR WINDS,
SEVEN SEAS

fotografia
Pedro Mota
photography



Biblioteca Casa da Saudade - New Bedford - 25 Abril a 13 Junho 2009

Casa da Saudade Library - New Bedford - April 25th to June 13th, 2009

Organização :: Organization

Consulado de Portugal em New Bedford
Casa da Saudade

Center for Portuguese Studies and Culture UMass - Dartmouth

Patrocínios :: Sponsors



design: luisbernardo.net

Flyer – Back Page

QUATRO VENTOS, SETE MARES

Pedro Mota
fotografia

Esta exposição é fruto de mais de vinte anos a calcorrear as quatro partidas do mundo. O resultado de trinta e cinco viagens por mais de oitenta países redundou num imenso espólio fotográfico, donde surgiu uma selecção com um fio condutor intrínseco.

O exotismo dos povos e das paisagens patente nas fotografias resulta da vivência do autor em profunda comunhão com as diferentes etnias que visita. O autor aprende sempre um pouco das línguas locais, claro que não o suficiente para discutir filosofia, mas antes para "sorrir com a palavra" e mostrar respeito pela cultura visitada. Após a conquista da confiança e muitas vezes da amizade, a objectiva da câmara fotográfica já não é invasiva, podendo captar por trás do exotismo a essência humana no reflexo do fundo dos olhos ... quase os estados de alma.

A viagem é uma ponte para o desconhecido, possibilita o encontro e o entendimento. Os reflexos de luz captados pela objectiva de Pedro Mota estão prenhes de harmonia e comunhão. Está lá o fulgor do brilho dos olhos que geram a

arte e a poesia. Olhos iluminados pelos mesmos anseios ou turvados pelos mesmos medos que nós...por um instante é como se fôssemos nós do outro lado do espelho.

As fotografias seleccionadas da imensa "Circum-fotografia" de mais duas décadas de périplo pelo mundo e patentes nesta

mostra, vêm de lugares tão díspares como a Rota da Seda, a Rota das Especiarias, o Pacífico Sul e a Papua, a Índia e Sri Lanka, o Alto Ártico e a Sibéria, o Tibete e a Mongólia Exterior, o refazer da expedição de Ivens e Capelo (mapa cor de rosa), o Sudão e Madagáscar, a Amazónia e a Patagónia, Timor e São Tomé, etc.

A particular incidência, nesta exposição, de povos ou territórios com histórias convergentes, a dada altura, à história portuguesa, resulta da coalescência de influências entre as várias culturas, resultando numa permuta enriquecedora. Na opinião do autor, as influências dessas culturas funcionam como especiarias na cultura portuguesa, ou seja, como intensificadores de "sabor" da cultura lusa.

A necessidade de partir à aventura, de ir em busca de novos mundos para o seu próprio mundo, está impressa na fundura das suas raízes, está entrelaçada na história desse povo de viajantes e navegadores, que é o povo Português.

A viagem é uma ponte para o desconhecido, possibilita o encontro e o entendimento. Os reflexos de luz captados pela objectiva de Pedro Mota estão prenhes de harmonia e comunhão. Está lá o fulgor do brilho dos olhos que geram a arte e a poesia. A journey is a bridge out into the unknown facilitating meetings and understandings. The reflections of light captured by the lens of Pedro Mota's camera seem replete with harmony and communion. There we find the brilliance of eyes that create art and poetry.

This exhibition is the fruit of over twenty years of wandering the four corners of the world. The result of over thirty-five journeys through over eighty countries comes with a huge photographic collection from which this selection has been made according to an underlying and intrinsic logic.

The exoticism of the peoples and landscapes clearly present in these photographs only proves possible due to their author's experience of living in profound communion with the various peoples visited. Pedro Mota always learns a little of the local language – obviously insufficient for any philosophical debate but enough to be able to "smile with words" and demonstrate respect for the host culture. After winning over trust and very often friendship, the lens of the camera is no longer invasive and, beyond the exoticism, able to capture the human essence in the depth of the eyes... almost the state of the inner souls.

A journey is a bridge out into the unknown facilitating meetings and understandings. The reflections of light captured by the lens of Pedro Mota's camera seem replete with harmony and communion. There we find the brilliance of eyes that create art

and poetry. Eyes lit up by the same worries or clouded by the same fears as ourselves... as if, for an instant, we were on the other side of the mirror.

The photographs selected from this immense "Circum-photography" generated by over two decades of travelling the world, come from such

contrasting locations as the Silk and Spice Routes, South Pacific and Papua New Guinea, India and Sri Lanka, the Upper Arctic and Siberia, Tibet and Outer Mongolia, retracing the expedition routes of Ivens and Capelo (the "Pink Map"), Sudan and Madagascar, the Amazon and Patagonia, East Timor and São Tomé, and beyond.

The particular incidence of this exhibition lies in peoples and territories whose history has at some specific point converged with that of Portugal, resulting in a coalescence of influences between various cultures and creating an enriching interchange. In the opinion of the author, the influences of these cultures serve as spices in Portuguese culture; that is, working as intensifiers of the "flavour" of Lusophone culture.

The need to set out on adventures; to head out in search of new worlds for one's own world, is engraved in the depth of one's roots and is intertwined with the history of this people of travellers and navigators – the Portuguese.

FOUR WINDS, SEVEN SEAS

Pedro Mota
photography